

## Resenha

**Fernanda Maria Melo Alves**

Doutora em Documentação pela *Universidad Carlos III de Madrid* – UC3M, Espanha.  
Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Brasil.  
E-mail: [fmeloa2@hotmail.com](mailto:fmeloa2@hotmail.com)

SÁ, Alzira Q. G. T. **Mediação fotográfica revela o lugar da intimidade: a casa de Jorge Amado**. Salvador: EDUFBA, 2019. 319 p.

Nos últimos séculos, dentre a diversidade de recursos científicos, técnicos e tecnológicos inventados e disponíveis ao desenvolvimento humano, destaca-se a fotografia, que se vem impondo como um dos mais significativos para registrar acontecimentos vividos pelo homem.

O livro pretende encontrar respostas que esclareçam o fascínio que acompanha a trajetória da fotografia, desde a sua gênese no século XIX e o seu percurso desde até aos dias atuais. Com a ajuda de um conjunto de saberes convergentes, este estudo reuniu um quadro teórico conceitual que explica a fotografia para além do seu caráter mimético e documental, estigma que marca a sua gênese e trajetória.

Na perspectiva teórica, este estudo aborda o fenômeno fotográfico na sua historicidade e complexidade epistemológica, como documento, representação e fonte de memória e investiga a ascensão da fotografia como documento social, instrumento da investigação científica e o seu uso nas Ciências Sociais, e, em especial, pelas Ciências da Informação.

Diversos estudos epistemológicos têm vindo analisar o realismo e o valor documental da imagem fotográfica, enquanto outros centram-se em diversas concepções da fotografia um espelho do real, como codificadora das aparências, dotada de um valor singular ou mesmo particular, como um traço do real. Neste sentido, a fotografia é abordada por vários autores como espelho do mundo à imagem fotográfica, como repositório da memória e outras similares, que possibilitam considerá-la uma construção arquitetada, arbitrária, cultural e ideologicamente codificada.

Independentemente da diversidade das correntes de pensamento e de autores, não se pode negar que os registros fotográficos são testemunhos de fatos ocorridos documentam vidas e lugares, condição que lhes permite serem considerados como a sua representação na ausência deles, um signo aberto a múltiplas leituras.

Por outro lado, para além do quadro teórico, este estudo demonstra, através da análise e leitura dos registos fotográficos de objetos que compõem uma casa, que os mesmos podem ser uma fonte informativa, proporcionada pelo olhar do fotógrafo. Assim sendo, desvela sua potencialidade como mediadora cultural, através do estudo e análise dos registos fotográficos dos objetos da casa do escritor Jorge Amado, contidos no livro *Rua Alagoinhas 33, Rio Vermelho*, o universo da investigação. A escolha recaiu sobre um livro de fotografias da casa de Jorge Amado.

No livro referido, a casa, os objetos, móveis e obras de arte, coleções de peças artesanais, são registrados pelas lentes do fotógrafo Adenor Gondim e representam um espaço privado do escritor, no qual viveu por longos anos, sem, contudo, estar presente nessas imagens. Os espaços, toda a casa e objetos são vistos como registos da existência humana, da subjetividade do sujeito ausente, como uma representação imagética do ambiente frequentado pelo escritor, aberta à possibilidade de uma revelação da sua intimidade e das relações socioculturais por ele construídas.

Na impossibilidade de abordar a totalidade da casa indicada, o estudo adotou uma abordagem mais limitada, porém profunda, ao selecionar apenas a sala de visitas e os registos fotográficos dos objetos cujas autorias foram identificadas, perfazendo um total de 32 (trinta e dois) registos.

A análise e releitura dessas figuras/objetos agrupados por semelhanças, identidades e incidências autorais, no processo de remontagem, favoreceu a sua visibilidade da rede sociocultural tecida pelo escritor Jorge Amado. Desta forma, demonstra-se que o processo de entrelaçamento entre documento, imagem, memória, informação e cultura aponta para a potencialidade da fotografia como mediadora social e cultural, abrindo assim novas possibilidades de estudo nas Ciências da Informação.

Tanto a escolha do tema como o objeto desta pesquisa revestem-se de um caráter duplamente afetivo para o autor, pelo fato da fotografia fazer parte da sua vida desde a sua infância e pela obra deste escritor, Jorge Amado, ter sido análise de outros trabalhos anteriores.

A originalidade do tema e da abordagem metodológica, a familiaridade com o contexto amadiano e a análise e reflexão desenvolvidas são aspetos que consideramos válidos e suficientes para a inclusão da coleção de obras da EDUFBA, que irão enriquecer os leitores nacionais e internacionais.

Resenha enviada em: 15 out. 2020.